

Produção de vacina da febre amarela pode ser antecipada (/index.php/noticias/1628-producao-de-vacina-da-febre-amarela-pode-ser-antecipada)

Criado: 18 Janeiro 2018



Diante do avanço dos casos de febre amarela no Brasil, o instituto que fornece as vacinas contra a doença ao Ministério da Saúde buscará antecipar sua produção e já interrompeu as exportações para outros países – para atender apenas a demanda nacional. À frente da equipe que corre contra o relógio para que isso aconteça, Mauricio Zuma, diretor do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos Bio-Manguinhos, vinculado à Fiocruz, diz que a antecipação poderia ter efeitos em abril, ainda dentro do período com tradicionalmente maior circulação do vírus (que vai de janeiro a maio).

Ao todo, Bio-Manguinhos, maior fabricante mundial da imunização, deve produzir 48,3 milhões de doses neste ano –menos que em 2017, quando foram 64 milhões.



Mauricio Zuma

Idade

58 anos

Formação

Doutor em gestão de tecnologia e inovação pela Universidade de Sussex e mestre em Gestão de Ciência e Tecnologia em Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz)

Cargo anterior

Diretor-executivo da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (2011 a 2017)

Aumentar o volume agora até seria possível, mas comprometeria a entrega de outras vacinas, como a tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola), segundo Zuma.

O avanço dos casos de febre amarela tem provocado longas filas pelo país (leia nas págs. B4 e B5), falta de vacinas em postos e levou a OMS (Organização Mundial da Saúde) a incluir o Estado de São Paulo inteiro no mapa de risco -com recomendação de vacinação para quem visitar a região.

Em entrevista à Folha, Zuma conta ainda que o instituto busca alternativas para fazer parte da produção fora, como parceria com um laboratório privado, e realiza pesquisas para novas formulações do produto, que causariam menos efeitos colaterais para grupos que, hoje, têm contraindicações à imunização.

Folha - Qual é a perspectiva de produção de vacinas em Bio-Manguinhos neste ano?

Mauricio Zuma - Fizemos um acordo no ano passado com o Ministério da Saúde para fornecer 48,3 milhões de doses. Agora, o PNI (Programa Nacional de Imunizações) está conversando conosco na perspectiva de tentar antecipar algumas das entregas que já estavam acordadas. Estamos trabalhando para antecipar parte da produção. Estamos estudando para quanto e para quando.

A produção é para o Brasil ou também para exportação?

Tem solicitação de fora, temos pedidos das Nações Unidas para exportar, mas a gente não se comprometeu ainda porque não sabemos se teremos capacidade. Se tiver capacidade de aumentar, seria para o Brasil –a não ser que o país não vá precisar [de mais vacinas] mais para frente, porque a gente sabe que, a partir de meados do ano, esses surtos vão diminuindo. No inverno, geralmente é menos problemática essa demanda por vacinas.

Existe a possibilidade de aumentar a produção?

Existe alguma possibilidade de aumentar a produção, mas a gente não consegue fazer isso muito rápido e, para isso, a gente tem que definir outras vacinas que o ministério precisa muito...

Como a tríplice viral?

Sim, tem vacina que concorre com a da febre amarela.